



Brizola: agora, a data da posse "é irrelevante"

Data da posse, o dilema de Brizola

BRASÍLIA — Os pedetistas estão tendo dificuldades para entender a posição de seu candidato à Presidência, Leonel Brizola, sobre a duração do mandato de José Sarney. Ainda ontem, Brizola comparou a crise brasileira à da Argentina e, por extensão, defendeu uma mudança de presidentes logo após as eleições. Ao mesmo tempo, observava que a discussão sobre o adiamento da posse do futuro presidente "é irrelevante". Há poucos dias, porém, defendeu o cumprimento do mandato de Sarney até o seu final, em 15 de março do ano que vem.

O líder da bancada do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa (RJ), garantiu não existir nenhuma orientação no partido para apoiar as propostas de emenda constitucional, em andamento no Congresso, que sugerem a antecipação da saída de Sarney. Ainda segundo o líder, Brizola acha que nada pode ser feito, agora, a respeito da permanência do presidente no Planalto.

Na versão do deputado César Maia (PDT-RJ), "Brizola

não defende a antecipação da posse do novo presidente", mas está provocando Sarney à espera de alguma medida que impeça a hiperinflação. Maia afirmou que uma emenda constitucional sobre o mandato "vai provocar a aprovação do parlamentarismo". O candidato pedetista, por sua vez, relaciona a mudança de regras do jogo, a esta altura, com "golpismo". O parceiro na chapa do PDT, Fernando Lyra (PE), ressalta a preocupação de Brizola "com estas tentativas de golpe".

O presidenciável aproveitou a viagem a Brasília para visitar o Superior Tribunal Militar, o Tribunal Superior do Trabalho, o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça e o Tribunal Superior Eleitoral. "Agora que sou candidato oficial, vim prestar minha homenagem aos poderes Legislativo e Judiciário", justificou. O candidato pedetista também fez contatos com parlamentares do PTB e PFL, dos quais espera apoio durante a campanha.